

2005

vestibular nacional
UNICAMP

2ª Fase

História

INTRODUÇÃO

Diversas questões da prova contemplaram temas clássicos da historiografia e um vasto repertório do conteúdo programático do ensino, tais como Roma Antiga, cercamentos de terras na Inglaterra a partir do final da Idade Média e repressão política durante a ditadura militar implantada no Brasil em 1964. Ao lado do conhecimento dos assuntos mais consagrados, a prova também trabalhou com documentos históricos, explorando habilidades de interpretação dos candidatos, tanto a partir de textos, quanto de imagens, como foi o caso da questão 23. A preocupação com a precisão conceitual e a capacidade de estabelecer relações cuidadosas entre diferentes temporalidades e espaços marcou sua presença, por exemplo, nas questões 17 e 19. A prova operou ainda com o recurso da interdisciplinaridade entre história e literatura na questão sobre revolução industrial, nacionalismo e romantismo. Foram abordados problemas caros à historiografia, como o referente à noção de herança histórica e cultural, o que se observa nas questões sobre o helenismo e as influências africanas no Brasil. Outra presença recorrente foi a relação entre passado e presente, sem reduzir um a outro, o que eliminaria suas especificidades históricas, mas tornando a atualidade como ponto de partida para a reflexão sobre o passado. Por fim, a prova contemplou diferentes enfoques capazes de abordar os aspectos políticos e sociais e os materiais e simbólicos da experiência histórica.

13. Se Roma existe, é por seus homens e seus hábitos. Sem nossas instituições antigas, sem nossas tradições venerandas, sem nossos singulares heróis, teria sido impossível aos mais ilustres cidadãos fundar e manter, durante tão longo tempo, a nossa República. (Adaptado de Cícero, Da República, em Os Pensadores, v. 5. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 184).

- a) Nomeie e caracterize uma das instituições políticas da República romana (509-31^a.C.).
- b) A expansão, ocorrida durante a República, fez com que os romanos tivessem contato com o mundo helenista e incorporassem alguns costumes e tradições. O que foi o helenismo e qual sua importância na Roma republicana?

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

Dentre as instituições que poderiam ser caracterizadas, se destacam o Senado Romano, a Assembléia Curiata (dos cidadãos patrícios), a Assembléia Centuriata (dos soldados), os Cônsules e os Tribunos da plebe.

Avaliava-se, na resposta, a pertinência e coerência na caracterização da instituição. Por exemplo, sobre o Senado Romano, poder-se-ia dizer que se compunha de patrícios ou grandes proprietários de terras/homens pertencentes às famílias fundadoras de Roma ou que se destinava a fazer as leis de Roma.

b) (3 pontos)

O candidato deveria notar que a cultura helenística da qual Roma incorporou costumes políticos e práticas culturais, resultou da fusão entre elementos culturais gregos e traços dos impérios orientais.

Por sua vez, o helenismo poderia ser observado em Roma por meio da filosofia, da retórica, da valorização da cultura, do humanismo e da “universalização”. O helenismo era ainda considerado uma ameaça aos valores romanos republicanos como o despotismo político ou o gosto excessivo pelo luxo.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

4) O SENADO. ERA O ÓRGÃO MÁXIMO DA REPÚBLICA ROMANA, SECA NO CONTROLE E NA ELABORAÇÃO DE LEIS.

b) O HELENISMO FOI A FUSÃO DOS VALORES CULTURAIS GREGOS, PERSAS E HÍNDUS, QUE NASCEU NA EXPANSÃO DO IMPÉRIO MACEDÔNICO COMANDADA POR ALEXANDRE, O GRANDE. TEVE UMA IMPORTÂNCIA E INFLUÊNCIA MUITO GRANDES NA REPÚBLICA ROMANA, SECA NA RELIGIÃO (O MESMO SANTOS GREGO, APENAS COM NOMES DIFERENCIADOS), NA ARQUITETURA E NO CONHECIMENTO (DIVERSES AVANÇOS FILOSÓFICOS). A CULTURA HELENÍSTICA ALIADA AO LATIM PERMITIU UMA MAIOR UNIÃO CULTURAL E UM CONSEQUENTE MAIOR CONTROLE DO VASTO IMPÉRIO ROMANO.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) NO PLANO INTERNO FOI MARCADO POR GUERRAS ENTRE PATRICIOS E PLEBEUS; GUERRAS CIVIS E GUERRAS PELO PODER - NO PLANO EXTERNO É MARCADO PELA GRANDE EXPANSÃO DO PODER TERRITORIAL OCUPANDO ATÉ A PENINSULA ITALICA.

b) Helenista foi a divulgação da cultura grega.

COMENTÁRIOS

Trata-se, nesta questão, de trabalhar uma série de relações entre Grécia e Roma, filtradas pela experiência dos impérios orientais e do helenismo. Neste sentido, percebe-se que Roma não é mera continuidade direta da Grécia, seu aperfeiçoamento ou uma consequência natural. Pelo contrário, notava-se a especificidade de Roma, herdeira de várias práticas culturais e políticas do helenismo. A fim de não repetir apenas uma compreensão positiva do helenismo, esta pergunta indicava riscos, perigos, ameaças, contradições para Roma oriundas do próprio helenismo. Neste sentido, o estudante poderia perceber a complexidade da noção de herança histórica e a importância dos filtros culturais e políticos, no caso, que compõem tal herança.

Esta relação entre Roma e o Helenismo, em parte, nasceu da recente retomada da Antiguidade greco-romana por parte da cinematografia produzida por Hollywood, com filmes de vários naipes como O Gladiador, Tróia, Alexandre e obras de menor porte com difusão em vídeo, minisséries, tvs a cabo, por exemplo. Pode-se indagar a escolha por esta referência histórica por parte da sociedade americana, que permite aludir a temas caros à nossa atualidade, tais como: a noção de império e a hegemonia política concentrada em determinado governo, a guerra e o problema bélico como questões de Estado, as formas de incorporar o outro numa ordem política universalizante ou a manutenção de certas identidades coletivas em uma "cultura de paz" proposta pela ONU. Tais problemas reaparecem nessa filmografia. Porém, é conveniente distinguir, para o estudante do Ensino Médio, as especificidades históricas do passado, no caso de Roma, e o apelo que este passado, mesmo remoto, exerce na sociedade contemporânea.

14. A igreja era, com freqüência, o único edifício de pedra em toda a redondeza; era a única grande construção em muitas léguas e seu campanário era um ponto de referência. Aos domingos e durante o culto, todos os habitantes podiam encontrar-se ali, e o contraste entre o edifício grandioso, com suas pinturas, talhas e esculturas, e as casas humildes em que as pessoas viviam, era esmagador. (Adaptado de E.H. Gombrich, História da Arte. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1993, p. 126).

- a) Baseado no texto, indique três características do edifício da igreja na cidade medieval.
b) Identifique as formas de divulgação da fé católica durante a Idade Média.

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

Dentre as características da igreja na Idade Média, como obra arquitetônica, pode-se mencionar a magnitude do edifício em contraste com as demais edificações, o seu corpo de pedra, o lugar do campanário como uma referência para a vida coletiva, sendo um lugar por excelência de culto religioso.

b) (3 pontos)

A divulgação da fé ocorria, dentre outros modos, pela utilização dos vitrais, das pinturas, das talhas (ou seja, através do próprio edifício da igreja), bem como pela atuação dos mosteiros e expansão de novas ordens religiosas, pela cristianização de povos ditos bárbaros, pelo uso das imagens para recontar hagiografias e passagens bíblicas, pelo trabalho dos copistas das obras católicas, pelas procissões e festas católicas do calendário cristão, pelos sermões e pregações presentes nos ritos e pela interpretação canônica da Bíblia.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a → O edifício da Igreja na cidade medieval possui, justamente, dimensões gigantescas; além disso, era o centro da cidade, pois era em volta dele que eram feitas construções, encicla uma forma de domínio; era também o local de encontros e reuniões da população.

b → No início da Idade Média a fé católica era divulgada em murais (Igreja) e por meio de pinturas e esculturas. O estudo da fé era feito nos mosteiros. Já no fim da Idade Média a fé católica passou a ser divulgada também pelas Cruzadas.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) Seguiu o estilo barroco, tornando cada vez mais altos para estar mais perto do céu e mostrar a imponência da igreja perante a todos.

b) Era a única religião aceita na época portanto quem não a seguia era perseguido e até morto.

Os únicos que liam a bíblia eram os clérigos portanto eles passavam a sua versão da bíblia para os fiéis.

COMENTÁRIOS

Esta questão recortava a Idade Média através das formas de cristianização da população na Europa. Para isso, destacava a importância da igreja, como obra de arquitetura, e as mensagens religiosas inscritas nesse edifício. Não se tratava, então, da igreja como a forte instituição da Idade Média, mas desse edifício presente em várias localidades da Europa e espalhado por toda ela. Assim, a cristianização não se resumia a um ato institucional deliberado pelos círculos papais, mas era introduzida e reforçada no cotidiano de cada um. Aqui, a grande maioria dos estudantes se baseou no enunciado para responder este item, evidenciando sua capacidade de leitura e interpretação textual.

Por outro lado, esta questão assinalava a importância da cultura visual católica nesse período e numa sociedade oral, bem como sua eficácia para difundir a crença religiosa por meio da imagética cristã – repetida, muitas vezes, nas esculturas, talhas, vitrais, procissões, que encontravam sua correspondência textual e oral nas encenações das vidas de santos ou de Cristo, nos sermões e nas missas.

Nesta questão, o candidato não analisava um documento visual, como fez em outra questão da prova, mas se detinha em caracterizar a função e o uso de certas imagens a favor da religião católica.

15. Uma vez terminada a Reconquista, o ímpeto espanhol encontrou na colonização americana o campo amplo onde aplicar sua energia; e nas cidades regulares do fim da Idade Média, como Granada, estava o esboço da grande tarefa urbanística hispano-americana, que encheu um continente de cidades traçadas com rigor geométrico muito superior ao da metrópole. (Adaptado de Fernando Chueca Goitia, Breve História do Urbanismo. Lisboa: Editorial Presença, 1982, p. 99).

- a) Segundo o texto, qual foi a grande tarefa urbanística hispano-americana?
- b) Explique o que foi a Reconquista.
- c) Indique duas edificações que caracterizavam a colonização ibérica no Novo Mundo.

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)

Para responder esta questão, o candidato poderia utilizar parte do enunciado, observando que a tarefa urbanística foi formar cidades com rigor geométrico, em geral mais elaborado que na metrópole.

b) (2 pontos)

Para definição de Reconquista, poderia mencionar que esta é a denominação de uma guerra ocorrida na Península Ibérica entre os séculos XI e XV, na qual se enfrentaram reinos cristãos e muçulmanos, ou árabes, motivada pela disputa do domínio territorial da Península e também por questões religiosas.

c) (2 pontos)

Dentre as edificações da colonização ibérica no Novo Mundo, figuram igrejas, conventos, palácios da administração espanhola, cabildos, fortalezas, cadeias, portos, colégios católicos, universidades, casas de fundição e fazendas.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) Segundo o texto a grande tarefa urbanística hispano-americana foi construir e povoar as cidades do ameríca espanhola no inicio da colonização. b) A reconquista foi a reconquista da península ibérica pelos reis católicos, da estado ocupado pelos muçulmanos. c) Os pontos no texto são as igrejas, conventos, palácios da administração espanhola, cabildos, fortalezas, cadeias, portos, colégios católicos, universidades, casas de fundição e fazendas.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- A) A grande tarefa foi a implantação de cidades no continente americano.
- B) A Reconquista foi o movimento promovido pela Igreja Católica para levar a expansão no das Igrejas protestantes na Europa.
- C) A construção de pontes e igrejas.

COMENTÁRIOS

Esta questão enfocava a transferência de um modelo construtivo e urbanístico, da Península Ibérica para o Novo Mundo, passando pela Reconquista deste território para reinos cristãos.

Seu assunto dava continuidade às duas questões anteriores. De um lado, abordava a herança política e cultural cristã e europeia na América Hispânica e Portuguesa. A noção de herança histórica esteve no cerne da questão 13 ao discutir o helenismo. Por outro lado, esta questão sobre organização urbana enfatizava a importância dos edifícios em uma dada localidade, tal qual se via na presença da igreja na Idade Média na questão 14. Desta maneira, a questão 15 dava uma continuidade à prova, do ponto de vista da elaboração de um conceito (herança histórica e suas retomadas), seja na interpretação de um objeto arquitetônico como um documento histórico, ou ainda nas relações e mediações entre a Europa, o Oriente, e o Novo Mundo.

16. O livro *Utopia*, escrito pelo humanista Thomas More, em 1516, divide-se em duas partes. Na primeira, More descreveu a situação de seu país, dizendo:

(...) os inumeráveis rebanhos que cobrem hoje toda a Inglaterra são de tal sorte vorazes e ferozes que devoram mesmo os homens e despovoam os campos, as casas, as aldeias. Onde se recolhe a lã mais fina e mais preciosa, acorrem, em disputa de terreno, os nobres, os ricos e até santos abades. Eles subtraem vastos terrenos da agricultura e os convertem em pastagens, enquanto honestos cultivadores são expulsos de suas casas. (Adaptado de Thomas More, *Utopia*. São Paulo: Nova Cultural, 2000, p. 7 e 29-30).

Na segunda parte do livro, More concebeu uma ilha imaginária chamada Utopia.

- a) Explique o que foi o processo de cercamentos ocorrido na Inglaterra a partir do século XVI.
- b) Qual o significado de utopia para Thomas More?

RESPOSTA ESPERADA

a) (3 pontos)

O processo de "cercamentos", ocorrido a partir do final da Idade Média, instituiu pastagens "cercadas" para a criação de ovelhas, cuja lã deveria abastecer os teares das manufaturas em expansão na Inglaterra e na Holanda. Esse processo resultou na expulsão dos camponeses e de pequenos proprietários da monarquia inglesa das terras antes ocupadas pela agricultura, assim como na extinção da maior parte das terras comunais ligadas às aldeias, até então exploradas pelos camponeses moradores dessas aldeias. Assim, as terras comunais se converteram em propriedade privada e houve um empobrecimento dos camponeses e pequenos proprietários e mesmo sua expulsão dessas áreas.

b) (2 pontos)

A ilha imaginada e descrita pelo humanista More não poderia ser reconhecida em nenhum lugar já conhecido e/ou "descoberto" pelos europeus. Tratava-se antes de um lugar ideal, com propriedade coletiva, onde não haveria privações e reinaria a felicidade na sociedade como um todo.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

- a) O processo de cercamento ocorrido na Europa no século XVI foi a utilização das terras (antes usadas para a agricultura) para criação de ovelhas, é as ovelhas eram usadas para utilização do lã que estava sendo lucrativa devido a produção de tecidos. Com o cercamento a população do campo foi expulsa e migrou para as cidades.
- b) O significado de Utopia para Thomas More estava ligado a ideia de ideal. Era uma imaginária chamada Utopia não um lugar que ele deu características que para ele não um ideal de vida.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- A) Os Cercamentos foram delimitações de território dos grandes senhores feudais feita pelo governo inglês no século XVI.
- B) Utopia significa, para Thomas More, a perfeita harmonia da sociedade, coisa que, segundo o autor, nunca aconteceria enquanto a Inglaterra permanecesse com a mesma ideologia e sistema. A Ilha da obra de More tinha uma forma de governo totalmente diferente da forma de governo capitalista presente na Inglaterra.

COMENTÁRIOS

Esta pergunta selecionou um tema clássico dos estudos históricos do Ensino Médio, ao abordar o “cercamento” e sua intrínseca relação com o nascimento das lucrativas manufaturas de tear. No item a, definia-se o “cercamento” na perspectiva econômica e social dentro da Inglaterra. Já o item b, indicava a força dessa realidade “cercamento” que, em parte, motivou a escrita de Thomas More. Ele descreveu os infortúnios causados pelo “cercamento” na terra e contrapôs a essa realidade a ilha imaginária chamada Utopia. Dessa maneira, a prova indagava a emergência histórica do termo Utopia em meio à tensão social suscitada pelo “cercamento”, observando que a palavra utopia ainda pontua nosso vocabulário político e tem uso coloquial.

Trata-se de uma pergunta que exigia a habilidade do candidato de articular uma obra de intervenção em sua atualidade, porque More escreve também para criticar esta política de “cercamento”, o nascimento de um moderno conceito político “utopia” e a percepção da relevância do livro Utopia em sua época e, em certa medida, para a posteridade.

17. O termo ‘feitor’ foi utilizado em Portugal e no Brasil colonial para designar diversas ocupações. Na época da expansão marítima portuguesa, as feitorias espalhadas pela costa africana e, depois, pelas Índias e pelo Brasil tinham feitores na direção dos entrepostos com função mercantil, militar, diplomática. No Brasil, porém, o sistema de feitorias teve menor significado do que nas outras conquistas, ficando o termo ‘feitor’ muito associado à administração de empresas agrícolas. (Adaptado de Ronaldo Vainfas (org.), Dicionário do Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2000, p. 222).

- a) Indique características do sistema de feitorias empreendido por Portugal.
- b) Qual a produção agrícola predominante no Brasil entre os séculos XVI e XVII? Quais as funções desempenhadas pelo feitor nessas empresas agrícolas?

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

Uma observação atenta ao texto traria dados ao estudante sobre as características do sistema de feitorias por dois caminhos: primeiramente, a questão da localização geográfica – espalhadas no litoral, como entrepostos portugueses localizados na costa africana, no Oriente e no Brasil. As outras características referiam-se às funções das feitorias: elas eram decisivas no período da expansão marítima portuguesa por seu papel na administração mercantil (função comercial, de troca de produtos), militar (bases para as embarcações portuguesas) e diplomática (presença do modelo expansionista português).

b) (3 pontos)

No Brasil, os feitores associaram-se à administração de empresas agrícolas, nas quais a cana-de-açúcar era o principal produto e exerciam diversas funções, mas todas elas restritas à tarefa de administração do engenho. Eles eram os responsáveis pela organização da produção, do trabalho, como o castigo e punição de escravos, pela caça ao escravo fugido e pela defesa em geral da unidade produtiva.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) Na África e na Índia as feitorias eram ao mesmo tempo a segurança para que os locais dominados por Portugal não fossem tomados; e comércio, fazendo negócios entre os nativos e os portugueses e entre outros comerciantes. Na África, em especial as feitorias eram responsáveis pela captura de escravos enviados para as suas colônias. Já no Brasil o feitor estava intimamente ligado ao engenho.

b) Entre os séculos XVII e XVIII, a produção canavieira era a predominante no Brasil. Aos feitores eram empregadas a regulação da cana grande, o controle da lavoura e dos escravos. Também o feitor era o responsável pelo bom funcionamento e organização do sistema agrícola.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) O sistema de feitorias era baseado nas capitâncias hereditárias. Existia o governador-geral, que através da Carta de Doação e do Foral, concedia direitos e deveres aos donatários, que administravam a capitania. Nas câmaras municipais encontravam-se os "homens-bons", que faziam parte do governo local.

b) A produção agrícola predominante entre os séculos XVII e XVIII era o açúcar. O feitor administrava a produção das empresas agrícolas, porém, o refino e o transporte eram realizados pela Companhia das Índias Ocidentais (WIC), de origem holandesa.

COMENTÁRIOS

Esta questão abordou um tema muito difundido, o domínio marítimo português, mas exigiu dos alunos uma precisão conceitual sobre a noção de feitoria e seus usos em Portugal e no Brasil. Para isso, era necessário reconhecer a distinção entre o "sistema de feitorias", os entrepostos portugueses estabelecidos durante a expansão marítima (item a) e as funções do feitor nas empresas agrícolas na América portuguesa (item b).

Os temas do período colonial brasileiro e das viagens da época das navegações no período moderno são presentes nos conteúdos do Ensino Médio. Apesar dessa difusão, alguns aspectos são explicados a partir de uma padronização que não estabelece as especificidades de processos históricos que têm bases comuns, no caso a expansão portuguesa e, ao mesmo tempo, peculiaridades específicas, como a questão apontava em seu enunciado. O estabelecimento dessa distinção ressalta a singularidade dos processos históricos e a necessidade de observar, a partir do próprio excerto, e dos conhecimentos que os estudantes possuem, as diferenças existentes nas feitorias entre o Brasil e outras áreas de domínio português durante a expansão.

Outro tema do período, a produção agrícola predominante, auxiliou na localização temporal e no contraste que a questão solicitava entre a “época da expansão marítima portuguesa” e a prática estabelecida durante a colonização propriamente dita.

18. Na emissão de suas primeiras moedas, os EUA decidiram pelo uso de símbolos como a corrente, a águia, as estrelas e a imagem de uma mulher representando a Liberdade. Decidiu-se diferenciar o dólar americano de outras moedas, como as inglesas que traziam o retrato do monarca George III. (Adaptado de Jack Weatherford, História do Dinheiro. São Paulo: Negócio Editora, 1999, p. 123-4).

- a) O que essa primeira emissão de moedas simbolizava?
- b) Mencione dois motivos centrais da disputa entre a Inglaterra e sua colônia na América que resultaram na independência dos EUA.
- c) O dólar tornou-se um padrão monetário internacional ao final da Segunda Guerra Mundial. O que isso significou?

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

Para responder a essa pergunta, cabia ao candidato analisar, dentre outros pontos, a representação do ideal republicano na criação da moeda nacional. A simbologia empregada nas moedas indicava a negação da realeza (para se diferenciar da moeda inglesa com o retrato de George III), o rompimento com a metrópole e a instauração da república, na escolha por emblemas liberais e republicanos (estrelas, corrente partida e a figura da mulher representando a Liberdade) a serem espalhados pela própria circulação da moeda.

b) (2 pontos)

Dentre os motivos da disputa, podemos destacar os seguintes aspectos: questões políticas (relativas às restrições de representação das 13 colônias no Parlamento; às relações entre os temas políticos e fiscais: “não taxação sem representação política”); questões fiscais (relativas à taxação de impostos como as leis do Chá, do Selo e do Açúcar); e a questão da restauração do monopólio da metrópole afetando a adoção do livre comércio (as Leis Intoleráveis e os protestos do porto de Boston).

c) (1 ponto)

O dólar, como padrão monetário internacional, a partir do fim da II Guerra Mundial, indica a ascensão dos Estados Unidos como potência econômica e sua hegemonia no Ocidente.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

Ⓐ UMA INDEPENDÊNCIA REBAIXE A INGLATERRA E POR SE TRATAREM DE SÍMBOLOS ILUMINISTAS A EXPANSÃO DESSES IDEAIS.

Ⓑ MONOPÓLIO DO COMÉRCIO ^{DE MANUFATURAS} INGLÊS NAS AMÉRICAS E CRIAÇÃO DE IMPOSTOS QUE ANTES NÃO EXISTIAM DEVIDO A NEGLIGÊNCIA SALUTAR IMPOSTA AS COLÔNIAS DO NORTE E O MONOPÓLIO DO CHÁ QUE SÓ PODERIA SER COMPRADO DA COMPANHIA REAL INGLESA.

Ⓒ QUE TODOS OS NEGÓCIOS A NÍVEL MUNDIAL PASSARIAM A UTILIZAR O DÓLAR COMO MOEDA DE NEGOCIAÇÃO O QUE SE TORNOU A MOEDA MAIS FORTE E CONFÍVEL DO MUNDO O QUE TAMBIÉM A DOITECEU COM A ECONOMIA NORTE AMERICANA.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) Representava a libra que até hoje persiste de
os Estados Unidos ter o símbolo e idem dirime de
salvar aos outros países, que darão o direito de
intervir em qualquer país quando achasse neces-
sário para promover a paz.

b) As colônias da Inglaterra era dividida em
colônia de povoamento e colônia de exploração
como a colônia de exploração estava imbuída de
via guerra contra a Inglaterra com a ajuda da
colônia de povoamento dando a América a indi-
pendência.

c) Isso garantiu aos Estados Unidos ser um país que
nem perde sobre a balança comercial e os preços
do produto.

COMENTÁRIOS

A questão solicitava dos estudantes mais do que a demonstração de conhecimentos sobre o processo de emancipação política das 13 colônias inglesas na América. Ao privilegiar a moeda e seus usos simbólicos, estimulou-se a capacidade analítica e associativa entre os diversos elementos que marcaram o processo de independência e a adoção de uma moeda que veiculasse não apenas o valor monetário, mas parte do ideário dos movimentos nas colônias ocorridos no final do século XVIII. A contraposição entre a república ou o sistema federativo e a monarquia inglesa era esperada na questão, estabelecendo uma relação entre os processos políticos, econômicos, sociais e o papel que as teorias como o liberalismo político e o iluminismo tiveram naquele período, demonstrando o conhecimento sobre a Independência das 13 colônias, representada nos símbolos da moeda americana.

Em linhas gerais, o tema da Independência dos EUA é muito conhecido por suas associações com os processos políticos que contestaram o Antigo Regime, como a Revolução Francesa, e como a Inconfidência Mineira, no Brasil.

A questão abordava, a partir das imagens descritas que estavam expressas na moeda e seu simbolismo, os temas da liberdade (item a) e sua necessária relação com o período histórico da emancipação política das colônias inglesas na América (item b). Dessa forma, não bastava o discurso de oposição entre a metrópole e a colônia, mas sobretudo como esses conflitos ocorreram, contextualizando-os, a partir dos elementos que poderiam ser indicados no item b.

O item c era abrangente e atual, extrapolando o período cronológico referido nos dois primeiros itens, mas aproxima-se de uma realidade facilmente identificada pela dinâmica da economia internacional e que faz parte do cotidiano jornalístico.

19. Eu considero o estado atual da América como quando arruinado o Império Romano. Cada desmembramento formou um sistema político, conforme os seus interesses e situação. Nós, que apenas conservamos os vestígios do que em outro tempo fomos, e que por outra parte, não somos índios, nem europeus, e sim uma meia espécie entre os legítimos proprietários do país e os usurpadores espanhóis. (Adaptado de Simon Bolívar, Carta da Jamaica de 1815, em Escritos Políticos. Campinas: Ed. Unicamp, p. 61).

a) Quem foi Bolívar e qual sua importância nos processos de Independência das colônias hispano-americanas? A qual processo político Bolívar se refere?

b) De que maneira Bolívar se refere aos criollos no texto? Qual o papel político dos criollos nas independências das colônias espanholas?

RESPOSTA ESPERADA

a) (3 pontos)

A pergunta refere-se ao processo de independência na América hispânica, a partir do líder Bolívar, que atuou na organização de exércitos e de estados independentes em amplas regiões que iam da atual Venezuela até à região dos Andes (na atual Bolívia). O candidato também poderia referir-se a Bolívar como o defensor da unidade entre as antigas colônias

espanholas, propondo a formação de um grande Estado americano. No texto, Bolívar fazia referência à independência das colônias espanholas na América e ao processo de fragmentação dos vice-reinados espanhóis na América.

b) (2 pontos)

Bolívar refere-se aos “criollos” como um contingente situado entre os espanhóis e os indígenas (“meia-espécie”), que nem pertencem ao continente europeu, nem tampouco são os “legítimos” proprietários do país. As elites “criollas” tiveram um papel de liderança na luta contra a metrópole espanhola.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a-) Bolívar foi um dos símbolos da independência das colônias hispânicas na América tendo se destacado como líder nos processos de emancipação política de países como a Bolívia, Venezuela e Colômbia.
Ao período pós-independência em que ~~para~~ cada país constituiu-se numa unidade independente e não um todo como Bolívar desejava com seu ideal pan-americano.

b-) Refere-se aos criollos como sendo “uma meia espécie entre os legítimos proprietários do país e os usurpadores espanhóis”.
Os criollos constituíam a elite colonial mais enriquecida, porém subjugada pelos chapetones. Esse fato fez com que a elite criolla tomasse a liderança diante dos movimentos de independência da América espanhola.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) Ele se referiu a independência da América espanhola.

b) Ele se referiu aos criollos como usurpadores.

COMENTÁRIOS

Bolívar é um dos poucos conteúdos consagrados na área de História da América no Brasil. Com a perspectiva de história integrada, os processos históricos do que hoje é denominado América Latina ficaram muito restritos nos conteúdos programáticos do Ensino Médio.

A questão trabalhava com domínio textual e precisão conceitual e histórica nos dois itens. O processo político de fragmentação (parte do item a) e a referência à meia-espécie (parte do item b) eram diretamente relacionadas ao texto. Quanto às precisões, perguntou-se sobre a figura de Bolívar (item a) e a importância de sua participação, por sua atuação como líder político e militar, portanto, era necessário reconhecer o ideário da unidade hispano-americana, que ainda marca o continente, embora por roupagens distintas daquelas que Bolívar havia defendido.

No item b, a precisão conceitual referia-se aos “criollos”. A pergunta estimulava a aproximação com os descendentes de espanhóis nascidos na América, evitando a noção, que pela proximidade do termo hispânico, a palavra “crioulo” adquiriu no Brasil. Ou seja, esperava-se o domínio do termo e sua historicidade dentro da América hispânica e não a concepção de que eram mestiços e mulatos. A pergunta tinha o cuidado de destacar o termo “meia-espécie”, que não deveria ser lido em seu aspecto étnico, mas como uma noção política, já que este grupo liderou os processos de independências hispânicas.

20. No turbilhão da primeira era industrial, o nacionalismo tornou-se o principal meio pelo qual o governo podia garantir a unidade da população. Conforme encorajado pelos Estados Europeus, o nacionalismo implicava convencer a população de que ela devia sentir-se agressivamente orgulhosa do país em que vivia. Da metade do século XIX em diante, a febre nacionalista infiltrou-se em todas as formas culturais européias, afetando a educação, as artes e a literatura. (Traduzido e adaptado de Paul Greenhalgh, *Ephemeral Vistas: the Expositions Universelles, Great Exhibitions and World's Fairs*. Manchester: Manchester University Press, 1988, p. 112-3).

a) Caracterize a primeira era industrial, iniciada em fins do século XVIII.

b) A partir do texto, explique quais as características do nacionalismo?

c) De que forma o sentimento nacional foi expresso na literatura brasileira do mesmo período?

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

O estudante poderia apontar pelo menos três aspectos centrais como características da primeira era industrial que se desenvolveu especialmente na Inglaterra: o uso da tecnologia e a alteração das formas de produção, com a expansão da indústria têxtil, uso da energia a vapor, processo de substituição da manufatura; exploração dos trabalhadores com precárias condições de trabalho, incluindo a exploração do trabalho infantil; a busca de mercados consumidores especialmente nas colônias americanas.

b) (2 pontos)

Conforme indicado no enunciado, o nacionalismo era o principal meio para os Estados garantirem a unidade da população; caracterizava-se pela agressividade e orgulho pelo país em que se vivia e interferia em aspectos culturais como a educação, as artes e a literatura.

c) (1 ponto)

No Brasil, o sentimento nacional na literatura expressou-se, por exemplo, no romantismo (indianismo), quando valorizou-se o indígena e a natureza do país.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) A primeira era industrial ocorreu essencialmente na Inglaterra e se constituiu basicamente na utilização de algumas máquinas antes movidas a cavalo e a vapor em alguns ramos industriais (exemplo clássico, o têxtil). Dessa forma a primeira era industrial representou a revolução quanto ao processo de produção, acelerando-a, barateando-a e favorecendo os desenvolvimentos do capitalismo e os surgimentos de uma nova sociedade com os burgueses proprietários e donos dos meios de produção e dos lucros em oposição ao proletariado que não possui sua força de trabalho liberada por um salário. A expansão por outros países e a utilização de aço e da eletricidade levaram à 2ª Era Industrial.

b) O nacionalismo é o principal meio pelo qual o governo pode garantir a unidade da população. Consiste em convencer a população a orgulhar-se agressivamente do país em que vivia, de forma que tal sentimento reflita na cultura, educação, artes, etc.

c) Trata-se do período do romantismo e a 1ª geração romântica discussou explicitamente o nacionalismo por meio das temáticas indianista e de valorização dos recursos naturais e do território brasileiro.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- a. Fase de extrema mudança no cenário europeu, com aumento do número de fábricas, indústrias e automóveis.
- b. Política de adoração ao país nativo. Preferência por produtos nacionais e valorização de capital nacional.
- c. Através de livros romancistas que valorizavam a Europa e a colocava como o centro de toda a importância do mundo.

COMENTÁRIOS

A questão envolvia conteúdos e temporalidades distintas como a Revolução Industrial, o nacionalismo em suas caracterizações e sua expressão na literatura brasileira. O conteúdo, particularmente no item c), envolvia conhecimentos presentes na História e na Literatura. Todos os temas são presentes nos conteúdos escolares e as abordagens podiam ser feitas a partir de diversos referenciais que os estudantes possuem, contextualizando-os nas especificidades das questões.

No item a, ao abordar as condições da primeira era industrial, era possível apontar o desenvolvimento tecnológico e as alterações no mercado de trabalho. A questão permitiu, além da caracterização das relações produtivas, o impacto social que elas tiveram no período. Dessa forma, as condições de trabalho e a exploração dos trabalhadores eram algumas das alternativas de resposta.

O item b solicitava o conceito de nacionalismo a partir do texto, exigindo a leitura e o reconhecimento de características que o nacionalismo adquiriu nos países europeus. O item c estava associado a uma das caracterizações do item anterior (a febre nacionalista na literatura) e a questão foi inovadora por buscar a aproximação entre a História e a Literatura, e sua identificação do nacionalismo na literatura brasileira, num momento específico (século XIX). A questão foi amplamente respondida, o que demonstra que os vestibulandos obtêm bons resultados com a aproximação interdisciplinar que tem sido almejada pelas propostas educacionais mais recentes.

21. Um dos maiores problemas nos estudos históricos no Brasil acerca da escravidão é seu relativo desconhecimento da história e da cultura africanas. Aí, a história do Congo tem muitas lições a dar, quer para os interessados no estudo da África, quer para os estudiosos da escravidão e da cultura negra na diáspora colonial. Afinal, a região do Congo-Angola foi daquelas que mais forneceram africanos para o Brasil, especialmente para o Sudeste, posição assumida no século XVII e consolidada na virada do século XVIII para o XIX. (Adaptado de Ronaldo Vainfas e Marina de Mello e Sousa, "Catolização e poder no tempo do tráfico: o reino do Congo da conversão coroada ao movimento Antoniano, séculos XV-XVIII", Tempo, n. 6, 1998, p. 95-6).

- a) O que foi a diáspora colonial citada no texto acima?
- b) Identifique duas influências africanas no Brasil atual.
- c) Nomeie e explique, no Brasil atual, uma decorrência da prática da escravidão negra.

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)

A "diáspora colonial" citada no texto foi a transmigração forçada de africanos para colônias da América e Ásia. Esperava-se do candidato a precisão quanto ao caráter compulsório do tráfico de escravos.

b) (2 pontos)

A influência africana no Brasil destaca-se no campo da religião, alimentação, composição populacional, linguagem, música, dança, etc. Bastava ao candidato indicar duas dessas influências na atualidade.

c) (2 pontos)

As decorrências da escravidão negra podem ser observadas nas situações de segregação social e racismo. Tratava-se de estabelecer uma explicação capaz de relacionar presente e passado, apresentando as razões históricas de práticas atuais segregacionistas e socialmente excludentes, como o racismo, expresso, por exemplo, nas diferenças de oportunidades no mercado de trabalho e no ensino.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

- a) Foi a captura de negros africanos para trabalhar nos colônias durante a África
- b) Na religião o candomblé, e na comida a feijão, e na música o samba
- c) A discriminação racial até hoje está presente na sociedade, desde a época em que se consideravam negros sem alma.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- a) Foi uma fuga em massa dos escravos para os quilombos.
- b) Na religião podemos citar o candomblé. Na cultura, a música e a arte são bastante expressivas, como por exemplo a capoeira.
- c) Uma decorrência da prática da escravidão negra no Brasil, foi a criação de cotas para negros nas universidades. Alegam que os negros não têm a mesma chance que o branco devido às suas origens. Querem resgatar uma dívida histórica.

COMENTÁRIOS

Esta questão, conforme enuncia claramente o texto nela apresentado, remete à recente inserção dos estudos sobre a África no ensino brasileiro. A importância da história e da cultura africanas no Brasil levou a questão a enfatizar sobretudo o tema da escravidão, assunto mais conhecido pelos candidatos, considerando-se, principalmente, o caráter ainda muito incipiente daquela inserção, tanto nas escolas quanto no mercado editorial.

A questão abrange um vasto período, operando com diferentes temporalidades. De um lado, trata do aprisionamento e tráfico de escravos, tema clássico da História Moderna e do Brasil. De outro, estabelece um liame entre essa experiência histórica e suas heranças no presente. Essa relação se desdobra em duas perspectivas: as influências da cultura africana e as decorrências da escravidão na atualidade. Assim, o candidato podia tratar

do tema da escravidão e da cultura negra a partir do seu conhecimento do passado e da observação crítica do presente.

O texto apresentado nesta questão tinha como principal objetivo chamar a atenção para o problema do desconhecimento da história e da cultura africanas nos estudos brasileiros sobre a escravidão. O lugar que a história da África passou a ocupar recentemente no ensino no Brasil enseja uma oportunidade para diminuir essa lacuna, embora o problema permaneça profundamente atual e desafiador. Não por acaso, os candidatos alcançaram maior pontuação nas questões relativas à atualidade, a despeito do maior peso a elas atribuído, do que na pergunta acerca da diáspora colonial, que remetia ao fornecimento compulsório de africanos para o Brasil.

22. Leia os trechos abaixo e responda à questão:

Após a Primeira Guerra Mundial, a República de Weimar teve controle muito limitado sobre as forças militares e policiais necessárias à manutenção da paz interna. No final, a República caiu em consequência dessa limitação, fragilidade explorada por organizações da classe média, as quais achavam que o regime parlamentar-republicano as discriminava e, assim, procuraram destruí-lo. (Adaptado de Norbert Elias, *Os alemães*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997, p. 199 e 204).

A exigência da anulação da ‘paz imposta’ pelo Tratado de Versalhes foi, ao lado do anti-semitismo, o ponto mais importante na propaganda nazista durante a República de Weimar. (Adaptado de Peter Gay, *A cultura de Weimar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, p. 31 e 168).

- a) O que foi a República de Weimar? Relacione-a à ascensão do nazismo.
- b) O que foi o Tratado de Versalhes e qual o significado da expressão “paz imposta”?

RESPOSTA ESPERADA

a) (3 pontos)

A República de Weimar refere-se ao regime parlamentar-republicano da Alemanha entre 1918 e 1933, período democrático entre o fim da Alemanha Imperial e a chegada do nazismo ao poder. Esperava-se na resposta, portanto, uma caracterização político-institucional de Weimar e sua periodização.

Quanto à segunda parte da questão, o próprio texto apresenta a relação de Weimar com a ascensão do nazismo ao poder, mencionando que esta foi facilitada pelo fraco controle das forças militares e policiais por parte do governo durante a República de Weimar, permitindo assim que tal fragilidade fosse explorada por organizações da classe média. Esperava-se também que o candidato se referisse ao surgimento de milícias paramilitares, oposição e medo em relação aos grupos de esquerda, condições econômicas desagregadoras, como altos índices de inflação e desemprego, além dos sentimentos de humilhação e derrota causados pelo Tratado de Versalhes.

b) (2 pontos)

O Tratado de Versalhes foi o acordo de paz, assinado entre os países derrotados e vencedores na Primeira Guerra Mundial, que selou o fim da Primeira Guerra Mundial. O candidato precisava mostrar que esse acordo estabelecia a “paz imposta”, ou seja, não negociada, segundo a qual a Alemanha perdia a soberania sobre o seu território, era desmilitarizada, obrigada a pagar pesadas indenizações e a restituir territórios aos países vitoriosos.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) A República de Weimar foi um regime parlamentar republicano que assumiu a devastação da Alemanha após a I Guerra. Uma república fraca e incapaz de cuidar dos problemas gerados pela guerra, como a gigantesca inflação, o sentimento de humilhação do povo Alemão, o desemprego e diversos outros fatores, foi duramente atacada pelos nazistas durante o tempo em que durou. Uma ajuda monetária externa ajudou a melhorar a situação, mas a crise de 29 fez com que a Alemanha novamente estivesse em situação de desespero e diante da crise e da ameaça comunista as classes médias que viam o governo incapaz de protegê-las disso o partido ultranacionalista NAZI aproveitou a situação para persuadir o povo Alemão prometendo a volta do orgulho Alemão e da grandeza da Alemanha, conseguindo assim derrubar a República.

b) O Tratado de Versalhes foi o armistício assinado pela Alemanha após a I Guerra e impôs diversas coisas à Alemanha como a não formação de exércitos, que a impediu de entrar em guerra etc., dando esse sentimento de paz imposta à Alemanha.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) Depois da Primeira Guerra Mundial, a Alemanha foi dividida, seu poder estava descentralizado. Instalou-se a República de Weimar, na região da cidade de Weimar. Desde esta época, nasceu nos alemães um nacionalismo mais forte, averso aos judeus e estrangeiros; com o fim da 'paz imposta', o povo pôde efetivamente assumir e concretizar esta ideologia: aí surge o nazismo.

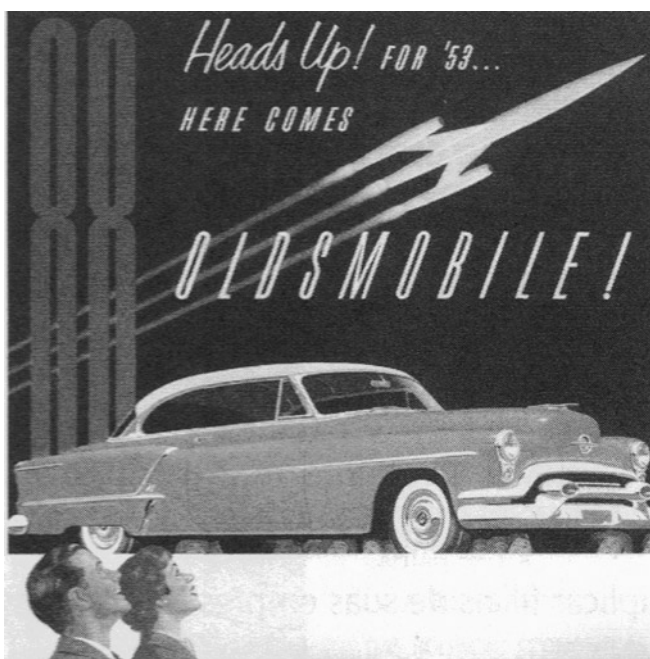
b) O Tratado de Versalhes foi o que dividiu a Alemanha em pequenos Estados depois da guerra; e a 'paz imposta' apareceu para que houvesse tolerância entre esses Estados, compostos de etnias variadas e conflitantes entre si.

COMENTÁRIOS

Esta questão estabelece relação com os desdobramentos da Primeira Guerra Mundial e a ascensão do nazismo na Alemanha. Durante a República de Weimar, a Alemanha viveu um período de democracia e de extraordinária criatividade intelectual e artística. Por outro lado, a derrota do país na Primeira Guerra e seus efeitos na própria auto-estima de parcela considerável da sociedade alemã foram responsáveis por ressentimentos que encontraram vazão na instabilidade institucional do regime republicano, particularmente no que se refere ao problema do monopólio da violência pelo Estado, o que tinha evidentes raízes no processo de desmilitarização da Alemanha, após o Tratado de Versalhes. Assim, a questão trata dos fundamentos sociais e políticos da emergência do nazismo, levando o candidato a estabelecer algumas relações entre períodos distintos da política alemã. O candidato poderia, em parte, estabelecer tais relações por meio da leitura atenta dos próprios textos da questão.

A relevância da República de Weimar no período entre-guerras, no entanto, parece ser ofuscada em razão da ênfase geralmente conferida as duas guerras mundiais e ao nazifascismo, sem que se atente devidamente para as ambigüidades constitutivas de Weimar. Com efeito, o índice baixo de notas máximas obtidas pelos candidatos nesta questão tem correspondência com os vários equívocos relacionados à periodização e à caracterização política da República de Weimar.

23.



“Olhe pra cima! Rumo a 53. Aqui vai Oldsmobile!”

(Imagem retirada de Nicolau Sevcenko, *A corrida para o século XXI. No loop da montanha-russa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 27).

Essa é a propaganda da primeira marca comercialmente bem-sucedida de automóveis americanos.

- De que maneira os temas da velocidade e da inovação tecnológica aparecem na propaganda acima?
- Como essa propaganda reforçava o American way of life (estilo de vida americano)?
- Explique por que a corrida espacial era uma questão militar e política entre as décadas de 1950 e 1960.

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)

Para responder a este item, o estudante deveria observar a imagem, dela retirando informações como a comparação entre o veículo e o foguete (ou avião, como alguns responderam), que descrevem a inovação tecnológica e a velocidade.

b) (2 pontos)

O item b referia-se à percepção do american-way-of-life apresentada na propaganda. Esperava-se do candidato referências ao sonho de consumo e ascensão social, expresso no desejo de posse do automóvel como sinônimo de status e poder; aos ideais familiares expressos pelo casal que contempla o automóvel; ao incentivo à indústria (incluindo a automobilística); ao otimismo ou à confiança no futuro.

c) (2 pontos)

Nesta última parte da questão, o estudante deveria extrapolar as informações contidas na imagem e no enunciado, para alinhar os dados a uma condição histórica mais geral, a da corrida tecnológica como questão política e militar nas décadas de 1950 e 1960. Era fundamental a percepção de que o período da Guerra Fria estabeleceu-se como uma era de “corrida tecnológica”, em que o país mais equipado tecnológica e militarmente poderia assegurar territórios sob sua influência; incluindo a corrida espacial, em que a hegemonia estava expressa, por exemplo, pelo lançamento de satélites e pela conquista da Lua.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

A-1 Os temas da relocalização e da inovação tecnológica aparecem na propaganda através das comparações do automóvel com o foguete espacial que cruza o céu, local onde é chamada a atenção dos leitores.

B-1 Essa propaganda refere-se ao "American way of life" por apresentar uma proposta voltada ao consumismo, que era o estilo de vida americano, e de poder comprar e ter o que quiser individualmente, por se exprimir ao estilo consumista de propriedade coletiva, ~~o que não é possível~~ além da modernidade das cores opostas - se a estagnação - e da produção comunista.

C-1 A corrida militar entre as décadas de 1950 e 1960, período da Guerra Fria era considerada uma corrida militar, por desenvolverem tecnologias que possibilitavam produzir e usar armas em situações guerras e conflitos, além de ser uma corrida de inovações para os americanos.

Também era uma corrida política, pois permitia o embate, principalmente entre EUA e URSS, para mostrar superioridade de cada um, e estar sempre a frente, possibilitando mais argumentos e influência no cenário político mundial, em busca de novos aliados.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- a) Mostrando o carro e um foguete.
 b) Mostrando o conforto que os americanos desfrutavam.

c) Porque o domínio espacial significava também um domínio bélico, pois as duas indústrias estão ligadas.

COMENTÁRIOS

O objetivo desta questão era, como já vem ocorrendo na prova de História do vestibular Unicamp, convidar o estudante a lidar com uma fonte histórica diversa – no caso, uma imagem –, de modo que a informação visual sirva como ponto de partida e estímulo para que o estudante exponha seus conhecimentos e reflexões sobre um determinado tema.

A imagem selecionada foi uma propaganda veiculada na década de 1950, nos Estados Unidos, do veículo Oldsmobile, associando o carro à questão do avanço técnico (comparação com o foguete) e aos valores norte-americanos e com o american way of life (consumo, conforto e mesmo os ideais da "família feliz", expressos no casal que observa extasiado o veículo); e, por fim, localizando essas imagens dentro da condição histórica mais ampla, qual seja, o momento da Guerra Fria, da disputa tecnológica entre o bloco capitalista (liderado pelos EUA) e socialista (liderado pela URSS), em que o avanço científico, expresso, por exemplo, na conquista da Lua, dava a medida da força política e militar dos países envolvidos.

A questão teve um índice relativamente alto de acertos, o que confirma um comportamento que já vem sendo observado, de que os estudantes sentem-se estimulados a escrever quando apresentados a uma figura. Observou-se, porém, um certo desconhecimento da importância da corrida espacial nas décadas de 1950 e 1960, sendo que a informação automática da divisão do mundo no pós-guerra não é suficiente para a solução da questão, mas sim a implicação política e militar da corrida tecnológica.

24. Em 1970, o Brasil se consagrou tri-campeão mundial de futebol, quando se cantava:

Noventa milhões em ação,
pra frente, Brasil
do meu coração. (...)
Salve a seleção.

Falava-se de um "Brasil Grande", "Brasil Potência", e distribuíam-se adesivos com a inscrição "Brasil, ame-o ou deixe-o". Com bandeiras do Brasil na mão, cantava-se repetidamente "Este é um país que vai pra frente". (Adaptado de Elio Gaspari, A ditadura escancarada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 207-8).

- a) Relacione slogans como "Este é um país que vai pra frente" com o chamado "milagre econômico".
- b) Relacione o slogan "Ame-o ou deixe-o" com a repressão do regime militar instaurado em 1964.
- c) Cite e caracterize um movimento de oposição ao regime militar.

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

Para responder a esta questão, o candidato deveria relacionar o otimismo, o ufanismo, o nacionalismo e a crença no progresso, plasmados no slogan, com o "milagre econômico", que deveria ser caracterizado, entre outros aspectos, pelo aumento dos investimentos públicos em infra-estrutura, elevado crescimento anual da economia do país, aumento considerável da dívida externa, estímulos fiscais e de crédito à agricultura e indústria e investimento na construção civil.

b) (2 pontos)

O slogan "ame-o ou deixe-o" incentivava a atitude patriótica e relaciona-se à perseguição aos opositores do regime por meio de exílio político, tortura e assassinato, entre outros instrumentos repressivos.

c) (1 ponto)

Por fim, o estudante deveria mencionar e caracterizar movimentos políticos de oposição ao regime, tais como guerrilha urbana e rural, campanha das "Diretas-já", luta pela anistia, movimento estudantil e operário.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) O slogan apresentado é parte da propaganda que mostra, na perspectiva econômica do Brasil como otimista. Com investimento em estrutura por empréstimos, abertura ao capital externo e importações e comando de tecnocratas, com medidas bastante impopulares como congelamento de salários, a propaganda era necessária para mostrar dados estatísticos que comprovassem o crescimento, diminuindo as críticas, além de mostrar ao mundo, nutrido uma visão otimista quanto ao país.

b) A repressão política no regime militar aniquilou a oposição para governar com tranquilidade segundo o interesse da elite. Enquanto a oposição tolerada foi "confinada" no MDB, os ditos "subversivos" sofreram punições arbitrárias, torturas, perseguições e exílio. O slogan entre amar e deixar manifesta um tal insatisfação com a oposição, caracterizando combates em nome da pátria e portanto "dignos" de exílio.

c) Um movimento de oposição ao regime militar foi a Guerrilha Rural de Araguaia, a maior de todas elas, com uma missão de 60 integrantes, entre eles importantes políticos no cenário nacional atual. Combativa ao regime vigente, de modo a tentar reduzir o poder dos militares através da concessão de adesivos ao movimento.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

② A relação existente é que o milagre econômico junto com o fato com o ponto de vista do Brasil, logo a sensação de ser um país que vai pra frente e um país vencedor, tudo muito otimista.

③ A relação que acontece é que esse país não consegue viver sobre repressão deixo-o

Ex. Características - intelectuais, burocráticos e população não apoiaram o regime militar, além de quererem uma forte oposição ao governo, contudo a característica mais importante está as lutas sociais que aconteceram.

COMENTÁRIOS

Nesta questão, enfatizou-se a propaganda política do regime militar instaurado no Brasil em 1964. A questão exigia do candidato a habilidade sobretudo de relacionar slogans políticos do governo com o “milagre econômico” e a repressão contra os opositores ao regime. Tratava-se também de estabelecer contrastes entre as imagens positivas e triunfalistas do país, que buscavam enaltecer a capacidade de crescimento da economia brasileira, e uma realidade muito mais sombria, expressa no slogan ameaçador “Ame-o ou deixe-o”. As relações solicitadas ao candidato exigiam dois movimentos de raciocínio: capacidade interpretativa dos slogans e conhecimento tópico do tema. Nesta perspectiva, além de reconhecer o caráter otimista das propagandas, era preciso, por exemplo, caracterizar o “milagre econômico”, podendo apresentar a concepção de que seria necessário primeiro fazer a economia do país crescer, aumentando o nível de renda, e depois a sua distribuição surgiria como consequência natural desse crescimento. Por fim, a oposição ao regime aparece na questão como um contraponto à tentativa dos governos militares de dar capilaridade social ao seu trabalho de propaganda.

Trata-se de um assunto muito tematizado nos conteúdos programáticos de História do Brasil contemporâneo. Apesar disso, a pontuação não foi alta, oscilando entre 1 e 3 pontos. Uma das explicações para esse resultado pode ser a frequência com que os candidatos deixaram de fazer as relações exigidas pelas questões, desenvolvendo habilidades associativas, priorizando apenas interpretar um slogan ou simplesmente caracterizar o “milagre econômico” e a repressão.